



ESTÁDIO DO MARACANÃ: memórias de torcedores da Raça Rubro-Negra

Ana Beatriz Correia de Oliveira Tavares¹
Sebastião Josué Votre²

PALAVRAS-CHAVE: Espaço; Memória; Torcida

INTRODUÇÃO

Em 1946, no XXV Congresso da FIFA, em Luxemburgo, o Brasil teve sua candidatura aprovada (BUENO et al., 2010) para sediar a Copa do Mundo. Precisávamos de um estádio capaz de receber um evento internacional, e se concebeu o Maracanã;

A obra ficou pronta em 665 dias, a tempo de abrigar os principais jogos da Copa do Mundo de 1950. Em homenagem ao empenho do jornalista Mario Filho, em 1966 o estádio recebeu o seu nome, mas é conhecido como Maracanã (SERGIO, 2000).

O estádio, que chegou a receber públicos com mais de 180.000 pessoas, foi durante muito tempo o maior do mundo. As reformas por que passou e passa, visam atender às normas da FIFA visando segurança e conforto dos torcedores. O Maracanã passa por uma severa reestruturação para sediar a Copa do Mundo de 2014. Entrará no rol dos estádios mais modernos do mundo.

As imagens do velho Maraca ficarão no campo da memória. A importância do passado, sua conservação e transmissão, são explorados por Paul Connerton (1993, p.2), que defende a ideia de que “nossa experiência do presente depende em grande medida do nosso conhecimento do passado”.

Celso Pereira de Sá (2007) elege cinco princípios que unificam o campo da memória. O primeiro estabelece que a memória é uma construção e não uma reprodução do passado. A construção se faz a partir das experiências anteriores e em função da realidade do presente. O segundo aponta que quem se lembra é a pessoa. O terceiro postula a relação intrínseca entre memória e as comunicações. O quarto mostra que a memória está associada ao pensamento. O último estabelece que o interesse e o sentimento têm relação direta com a construção da memória. Seguiremos esses princípios nessa pesquisa, que tem como objetivo analisar a memória social dos torcedores da Raça Rubro-Negra sobre o Maracanã. Utilizaremos técnicas da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os dados provêm de entrevistas semiestruturadas com 10 torcedores da torcida organizada Raça Rubro-Negra, do Flamengo, time do Rio de Janeiro, gravadas em 2012.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Analisando os dados, estabelecemos cinco categorias de consenso. A primeira foi a localização/acesso; a segunda a arquitetura; a terceira a acústica; a quarta a democracia do espaço e por fim território-pertencimento.

A localização do Maracanã foi apresentada como algo importante, que diferencia esse estádio dos demais, possibilitando a ida constante aos jogos.

“O acesso, lá é bom de chegar; tradição, conforto, acessibilidade; o Maracanã é fácil de ir, é fácil de chegar, tem lugar pra estacionar; no Maracanã era fácil, muito prático, muito fácil, eu entrava no trem e me largava na porta do Maracanã”.

Sobre a arquitetura, a forma imponente, a grandiosidade, a beleza, as rampas monumentais são marcas do lugar, destacadas na lembrança. Nesse momento onde apenas o anel externo está sendo preservado, esse resgate nos mostra como a arquitetura está repleta de significados. Em 1950 a ideia era mostrar a grandiosidade e força da nação, e essas características se mantiveram no interior de cada torcedor, atreladas ao simbolismo do estádio; ainda hoje a obra é enaltecida por eles.

“Maracanã é diferente de tudo; vê aquele estádio imenso, o sistema de rampas, de entrada e saída, o sistema da marquise sem pilar, foi uma obra de arquitetura assim, revolucionária; sentia que eu estava entrando numa dimensão diferente; Maracanã tem uma magia diferente, o espaço, a beleza, o campo, uma coisa fantástica”.

A memória também é construída pelo som, pela acústica do estádio que mexe com as emoções. Segundo Gaffney e Bale (2004), a experiência no estádio passa pelo pensamento e também pelos sentimentos, essas experiências sensoriais contribuem para a apreciação de um lugar. Para Tuan (1983, p. 20), um “lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a mente ativa e reflexiva”.

“A acústica de lá, pô, muito melhor, absurdo; o Maracanã você sente tremer; quando a torcida canta, ecoa; é um grito uníssono, era um grito só, um canto só; não tem igual pela vibração do Maracanã”.

A questão da democracia do lugar aparece na memória dos torcedores quando os discursos coletivos mostram que aquele espaço pertence a todos, e todos tem o direito de usufruí-lo.

“Você abraçava do médico ao porteiro, não importa, quem tivesse lá você saía abraçando; ele é democrático no sentido de que todo mundo pode entrar; não tinha pobre, não tinha rico, independente de raça eu acho que aquilo ali era uma coisa só, cada um torcendo pro seu time”.

Outro fator que singulariza o Maracanã, diferenciando-o dos demais, é o fato de ele ser território do Flamengo. Os torcedores se consideram os donos do lugar, possibilitando estabelecer com o Maracanã o sentimento de afeição, tão importante para transformar o espaço em lugar simbólico.

“O Maracanã é um templo do futebol; Maracanã é a casa do flamenguista; o Flamengo se sente em casa no Maracanã”.

CONCLUSÕES

Como estamos falando de um objeto de estudo, o Maracanã, que está passando por uma reforma estrutural e que possivelmente após sua reabertura nos trará novos significados, a pesquisa buscou, através da fala dos informantes, analisar os significados que esse estádio tem para esses torcedores.

Portanto, a partir das falas aqui analisadas inferimos que, no processo de construção da memória social sobre o Maracanã, são pontuados aspectos singulares, tanto da própria construção quanto da relação do indivíduo com o lugar. O estádio, que deveria ser um espaço para o povo, conseguiu atender esse objetivo e os torcedores tiveram acesso ao estádio,

independentemente da classe social. O lugar se constituiu por anos como democrático, território de todos e casa do flamenguista, estabelecendo um sentimento de afeição e pertencimento. A arquitetura, tão enaltecida na inauguração como uma obra colossal, também marca a memória dos torcedores. Passar pelas rampas monumentais é passar para um lugar sagrado, de lazer, de comportamentos e práticas peculiares.

REFERENCIA

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BUENO, E *et al.* **Maracanã 60 anos: 1950-2010**. Porto Alegre: Buenas Ideias, 2010.
- CONNERTON, P. **Como as sociedades recordam**. Trad. Maria Manuela Rocha. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 1999.
- CRUZ, A. H. O. **A nova economia do futebol: uma análise do processo de modernização de alguns estádios brasileiros**. 2005. 114f. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
- GAFFNEY, C.; BALE, J. Sensing the stadium. In: VERTINSKY, P; BALE, J. (orgs.) **Sites of sports, place, experience**. London and New York: Routledge, 2004.
- SÁ, C.P. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. In: **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 289-294, 2007.
- SERGIO, R. **Maracanã, 50 anos de glória**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- TUAN, Y-F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Esporte da Universidade Gama Filho. Professora do IFRJ. ana.tavares@ifrj.edu.br.

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Esporte da Universidade Gama Filho. sebastianovotre@yahoo.com.br.